



ECONOMIA E POLÍTICA

EUA impulsionam crescimento global. No Brasil, novo ciclo para Selic.

Os Estados Unidos continuaram centralizando as atenções no ambiente internacional ao longo de março. No campo dos estímulos fiscais, foi aprovado o pacote de US\$ 1,9 trilhão focado em transferências de renda para população. Além disso, foi apresentada a proposta de um pacote de investimentos em infraestrutura e energia limpa que deve ficar na casa dos US\$ 2,3 trilhões a ser implementados ao longo dos próximos anos e financiados em parte via aumento de impostos. A tramitação deste novo pacote no Congresso focará as atenções do âmbito fiscal nas próximas semanas, mas de modo geral ele reforça a perspectiva de maior crescimento via estímulos. No que diz respeito a crescimento, os últimos dados seguem mostrando resiliência, com leituras acima do esperado de diferentes indicadores impulsionando revisões para cima no PIB dos EUA em 2021. Essa dinâmica também é corroborada pela evolução da vacinação no país, que continua ocorrendo num ritmo acelerado, destaque em termos globais.

Nesse contexto, a taxa de juros americana de 10 anos se moveu mais um degrau para cima, de 1,40% para 1,70% a.a., ainda representando a variável mais relevante a se monitorar no âmbito global. A postura do Federal Reserve continua firme na intenção de manter os juros em 0,25% a.a. por um período extenso, inclusive tolerando níveis de inflação mais altos no contexto do novo *framework* de *average inflation targeting*. Na reunião de março, a projeção mediana dos membros para os juros era estabilidade até ao menos 2023. Contudo, a consolidação dessa perspectiva de aceleração da inflação por conta do crescimento mais alto deve continuar se mostrando um vetor altista para as taxas de juros longas do país.

No Brasil, se observou uma elevação substancial no número de novos casos e óbitos pela Covid-19, levando a restrições severas de mobilidade a nível nacional, as quais tiveram um impacto forte na atividade econômica em março. O 1T2021 deve mostrar uma queda do PIB, e o ritmo de recuperação nos próximos meses dependerá da evolução da vacinação, cujas aplicações mostraram um aumento importante, mas com a possibilidade de atrasos na disponibilização de doses ainda representando riscos.

Mesmo com a piora na atividade econômica, a inflação não mostrou sinais de desaceleração. As expectativas para 2021 continuaram subindo, impulsionando uma elevação de 0,75 p.p. na Selic meta pelo Banco Central, já com sinalização de outra alta igual na próxima reunião. Este movimento iniciou um novo ciclo de aumento nos juros, com a autoridade monetária mostrando intenção de implementar uma normalização parcial, diminuindo o nível de estímulos na economia para conter a pressão inflacionária. Contudo, avaliamos que o risco de continuidade da elevação nos preços é grande, de modo que revisamos nosso cenário para uma normalização da Selic meta até seu nível neutro, alcançando 6,50% a.a. em janeiro de 2022. Esse cenário também é respaldado pelos riscos fiscais, que em março se relacionaram com a aprovação pelo Congresso de um orçamento inexecutável para 2021, o qual iniciou uma nova rodada de negociações para ajustar os gastos aprovados (principalmente em emendas parlamentares) de modo a evitar este ano um rompimento do teto dos gastos ou um contingenciamento das despesas discricionárias que coloque em risco o funcionamento da máquina pública. O fato de um imbrólio orçamentário deste tipo estar ocorrendo denota como os riscos de turbulências nos ambientes político e fiscal continuam presentes no país.

MERCADOS

O **avanço da vacinação** globalmente tem dado **suporte aos ativos de risco** e mantido as **curvas de juros globais com viés de alta**. Neste contexto, entendemos que a velocidade de elevação na curva longa americana, que deve se manter bastante sensível aos **dados correntes de atividade e inflação**, segue como o **driver mais importante** a ser monitorado, mesmo em um ambiente em que os Bancos Centrais não mudem a sinalização de manutenção dos estímulos correntes.

No Brasil, que passa por um momento agudo da pandemia e segue com os recorrentes ruídos políticos e no quadro fiscal, os mercados têm se mostrado mais **instáveis e com prêmio de risco elevado**. Concordamos com a necessidade de um prêmio de risco elevado, mas isto não implica que não consideremos algumas oportunidades de ativos “baratos” no mercado local. Não acreditamos em uma ruptura fiscal nem uma guinada heterodoxa por parte do governo atual, mas também consideramos que os mercados não irão “comprar” antecipadamente um avanço relevante na pauta de reformas e privatizações, até porque é um cenário menos provável.

Após um período mais hesitante dos mercados em março, no que se refere aos efeitos do recrudescimento do Covid-19 no Brasil, acreditamos que a perspectiva de avanço da vacinação nos próximos meses e a inflexão marginal nos casos/mortes deve dar suporte aos mercados em abril, que sempre se antecipam aos fatos.

Nosso racional segue positivo para ações vinculadas a *commodities*, mas agora também a varejo/mobilidade. Seguimos cautelosos com ações de crescimento/tecnologia.

POSICIONAMENTO

Bolsa: Reduzimos para 9% PL (de 13% em fev/21) a posição comprada em bolsa local. Estamos taticamente mais posicionados em varejo e estruturalmente em alocações que impliquem na exposição a empresas sólidas, **geradoras de caixa** e com bons **ativos reais**.

Juros: Atravessamos a reunião do COPOM comprados na curva curta e montamos posição comprada na curva longa (FRA 2024-2025) no dia seguinte, com resultados positivos nas duas posições (já encerradas). Também atuamos taticamente na venda quando a curva precificou uma elevação maior que 1% no próximo COPOM. Agora a posição mais relevante é de valor relativo na curva, que estamos elevando o tamanho, onde estamos vendidos nas precificações de elevação de juros no primeiro semestre de 2022. A **posição comprada em juros americanos** no vértice de 10 anos foi mantida, após redução feita em fevereiro.

Inflação: Em **inflação**, temos posição bem reduzida na compra dos IPCAs de março e abril.

Câmbio: Compra de Real vs Peso Mexicano e Rand (África do Sul). Mantivemos também a **posição comprada em Real vs Dólar**. Os drivers para estarmos posicionados em Real são: (i) nível de preço vs nossos diversos modelos; (ii) BC mais hawkish e em ciclo de elevação de juros; e (iii) volume maior de exportações de commodities nos meses abril e maio, em nível de preço mais elevado. Mantivemos a **compra de ouro**.

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIC FIM MALLORCA

O Quantitas FIC FIM Mallorca apresentou um resultado de **1,19%** em março.

Resultados

Os destaques positivos do mês foram os books de Juros e nossa carteira comprada em ações de empresas locais. Em juros, tivemos bons resultados comprados na decisão do COPOM e comprados em FRAs longos, montado após o COPOM. A contribuição no book de ações veio das posições estruturais compradas em empresas de commodities e também de posições táticas em empresas que estão nos setores mais afetados pelos lockdowns. Tivemos resultados positivos em nossa posição comprada em juros de 10 anos nos EUA. As posições compradas em Real, apresentaram resultado negativo no mês. Os books de inflação, Long & Short e Quantitativo tiveram desempenho positivo, enquanto a posição em ouro levemente negativo.

Posicionamento

Com o bom desempenho das nossas posições em ações, diante de um cenário político e de pandemia ainda complexo, reduzimos a posição em ações de 13% para 9% do PL. Em juros, tivemos duas posições direcionais táticas durante o mês que foram encerradas: (i) comprada na curva curta; e (ii) comprada nos trechos longos (via FRAs). Ampliamos a posição de valor relativo centrada no início de 2022. Reduzimos marginalmente a posição comprada em Real vs Dólar e moedas de EM. Após a redução em fevereiro, mantivemos o tamanho de nossa compra de tx de juros longos nos EUA. Exposições em câmbio e ouro: (i) compra de BRL x Moedas EM (~3% PL); (ii) compra de BRL x USD (~2% PL); e (iii) compra de ouro (~5% PL).

ATTRIBUTION | MARÇO

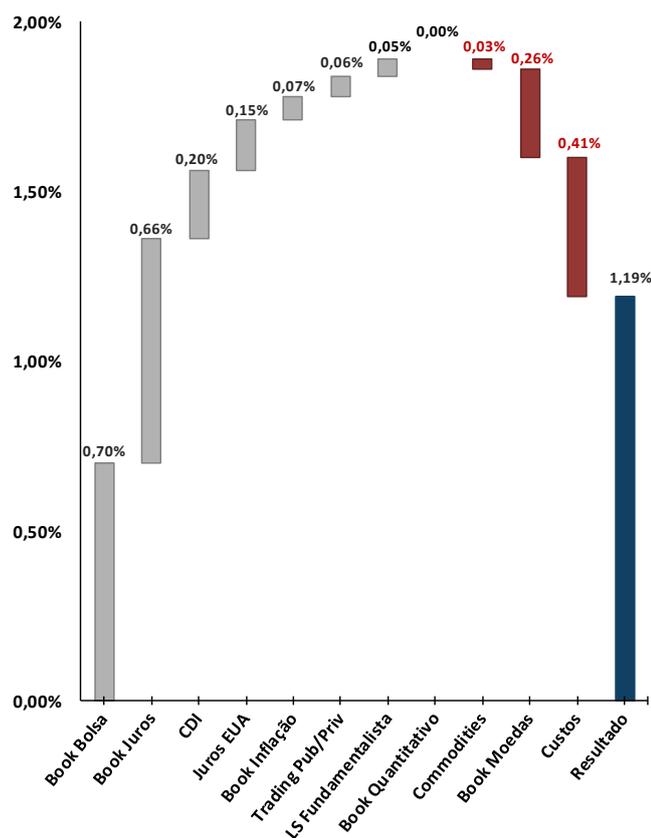


TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2016	Fundo	-	0,43%	2,47%	3,71%	0,14%	2,18%	2,77%	1,80%	1,41%	1,72%	0,85%	1,88%	21,10%	21,10%
	% CDI	-	164,93%	212,58%	351,72%	12,90%	187,56%	250,55%	148,17%	127,43%	164,50%	82,10%	167,05%	176,03%	176,03%
	DI +	-	0,17%	1,31%	2,65%	-0,96%	1,02%	1,67%	0,58%	0,30%	0,68%	-0,19%	0,75%	9,11%	9,11%
2017	Fundo	1,48%	0,58%	1,41%	0,48%	2,01%	1,16%	1,07%	1,41%	1,39%	1,27%	-0,94%	-0,23%	11,63%	35,18%
	% CDI	135,92%	66,55%	134,29%	61,06%	217,08%	142,83%	133,60%	175,68%	216,26%	197,07%	-164,79%	-42,35%	116,86%	152,10%
	DI +	0,39%	-0,29%	0,36%	-0,31%	1,08%	0,35%	0,27%	0,61%	0,75%	0,63%	-1,50%	-0,77%	1,68%	12,05%
2018	Fundo	2,20%	0,92%	-0,59%	0,41%	-0,62%	1,03%	0,61%	0,73%	0,58%	1,48%	0,71%	0,07%	7,77%	45,69%
	% CDI	377,82%	198,20%	-110,73%	80,00%	-120,25%	198,93%	113,33%	128,46%	123,47%	273,10%	144,40%	13,73%	121,01%	147,20%
	DI +	1,62%	0,46%	-1,12%	-0,10%	-1,14%	0,51%	0,07%	0,16%	0,11%	0,94%	0,22%	-0,43%	1,35%	14,65%
2019	Fundo	1,19%	0,43%	0,31%	0,42%	0,99%	0,95%	0,90%	-0,60%	0,31%	0,79%	0,60%	2,41%	9,03%	58,85%
	% CDI	219,02%	87,22%	66,18%	80,59%	183,00%	203,51%	159,00%	-119,80%	66,97%	164,05%	157,00%	641,18%	151,39%	151,45%
	DI +	0,65%	-0,06%	-0,16%	-0,10%	0,45%	0,49%	0,34%	-1,11%	-0,15%	0,31%	0,22%	2,04%	3,07%	19,99%
2020	Fundo	0,12%	-0,96%	-1,87%	3,27%	2,19%	1,64%	0,72%	0,51%	-0,36%	0,57%	2,31%	1,82%	10,29%	75,20%
	% CDI	32,25%	-325,93%	-550,94%	1146,16%	918,31%	761,24%	373,04%	315,42%	-230,95%	360,97%	1546,17%	1109,01%	371,75%	176,09%
	DI +	-0,26%	-1,26%	-2,22%	2,98%	1,95%	1,42%	0,53%	0,35%	-0,52%	0,41%	2,16%	1,66%	7,52%	32,49%
2021	Fundo	0,41%	0,93%	1,19%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,54%	79,65%
	% CDI	271,46%	691,13%	598,93%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	526,38%	183,56%
	DI +	0,26%	0,80%	0,99%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,06%	36,26%

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIM GALÁPAGOS

O Quantitas FIM Galápagos obteve uma rentabilidade de **1,79% em março**.

Resultados

Tivemos bons resultados comprados na decisão do COPOM e comprados em FRAs longos, montado após o COPOM. Também obtivemos resultados positivos em vendas táticas na curva curta na semana seguinte.

Posicionamento

Atravessamos a reunião do COPOM comprados na curva curta e montamos posição comprada na curva longa (FRA 2024-2025) no dia seguinte. Também atuamos taticamente na venda quando a curva precificou uma elevação maior que 1% no próximo COPOM. Agora a posição mais relevante é de valor relativo na curva, que estamos elevando o tamanho, onde estamos vendidos nas precificações de elevação de juros no primeiro semestre de 2022. **Em inflação**, temos posição bem reduzida na compra dos IPCAs de março e abril.

TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2017	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	0,46%	1,24%	0,69%	0,06%	0,81%	3,30%	3,30%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	119,77%	193,19%	107,57%	10,28%	149,46%	117,38%	117,38%
	DI +	-	-	-	-	-	-	-	0,08%	0,60%	0,05%	-0,51%	0,27%	0,49%	0,49%
2018	Fundo	1,08%	0,61%	-0,33%	-0,23%	0,58%	0,77%	0,52%	0,60%	0,89%	1,08%	0,72%	0,29%	6,78%	10,29%
	% CDI	185,62%	131,87%	-61,59%	-44,55%	111,61%	149,38%	95,28%	105,89%	190,35%	198,54%	145,85%	58,74%	105,49%	109,39%
	DI +	0,50%	0,15%	-0,86%	-0,75%	0,06%	0,26%	-0,03%	0,03%	0,42%	0,54%	0,23%	-0,20%	0,35%	0,88%
2019	Fundo	0,58%	0,48%	0,55%	0,50%	0,96%	0,35%	1,17%	0,49%	1,09%	-0,06%	-0,02%	-0,19%	6,07%	16,99%
	% CDI	107,59%	98,26%	118,13%	97,39%	176,78%	75,40%	205,63%	97,63%	234,31%	-12,17%	-5,44%	-51,02%	101,75%	106,60%
	DI +	0,04%	-0,01%	0,09%	-0,01%	0,42%	-0,12%	0,60%	-0,01%	0,63%	-0,54%	-0,40%	-0,57%	0,10%	1,05%
2020	Fundo	1,18%	1,05%	6,99%	1,40%	2,09%	0,85%	0,37%	0,52%	-0,01%	1,54%	0,74%	0,45%	18,37%	38,48%
	% CDI	313,01%	354,79%	2055,39%	490,03%	877,00%	397,01%	187,97%	321,22%	-8,66%	980,03%	498,13%	272,60%	663,71%	200,96%
	DI +	0,80%	0,75%	6,65%	1,11%	1,85%	0,64%	0,17%	0,36%	-0,17%	1,38%	0,60%	0,28%	15,60%	19,33%
2021	Fundo	0,24%	0,04%	1,79%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,08%	41,36%
	% CDI	160,67%	30,25%	904,28%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	430,27%	209,69%
	DI +	0,09%	-0,09%	1,59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,60%	21,64%

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIM MALDIVAS LS

O Quantitas FIM Maldivas LS apresentou um resultado de **0,54% em março**.

Resultados

Março foi um mês de recuperação para o fundo. Nossa postura de manutenção das posições compradas para a reabertura da economia, após uma forte retração que ocorria no mês, foi acertada. Uma das habilidades do trabalho de gestão é julgar o quanto das informações correntes estão precificadas nos mercados. Nesse sentido, se por um lado, durante março, atravessamos o pior momento de contaminações, mortes e medidas necessárias de cunho restritivo de mobilidade até então, por outro, visualizávamos prêmios muito relevantes para os investidores fazerem a travessia deste período de baixa atividade econômica. A normalização da economia, adaptada a nova realidade, obviamente, é a conclusão que permeou o racional básico do posicionamento. Desafios fiscais, um ciclo de aumento de taxas de juros no Brasil e uma inflação alta praticamente contratada para 2021 são os desafios macroeconômicos que atenuam nosso otimismo. Afinal, a normalização da atividade é uma premissa que acreditamos, mas é importante diferenciar este cenário de um patamar de crescimento sustentável de atividade através de reformas estruturais, que possibilitem um ciclo virtuoso de crescimento – mas ainda é algo distante. Neste contexto, as ações da transmissora de energia TAESA foram as maiores detratoras de performance do fundo, onde nosso posicionamento vendido foi afetado tanto pela inflação mais alta que o esperado, quanto pelo fato de que um acionista de referência importante, da Cemig, estatal mineira, deixará a composição acionária da empresa. O poder de uma privatização é algo extremamente relevante para a criação de valor e estávamos na ponta errada. Os maiores contribuintes de performance foram as ações do atacarejo Assaí e das varejistas Guararapes e Centauro.

Posicionamento

Para abril, estamos vendidos na tradicional atividade bancária, de cobranças de tarifas de pessoas físicas baseados em agências. Estamos vendidos também em setores que se beneficiam menos de atividade econômica brasileira, como o setor elétrico. Além disso, permanecemos cautelosos com setores que atravessam o auge de seus resultados, como mineração e siderurgia. Seguimos convictos em varejo e setores ligados à atividade econômica brasileira, mas que seus negócios dependam menos de juros baixos para gerar valor aos seus acionistas.

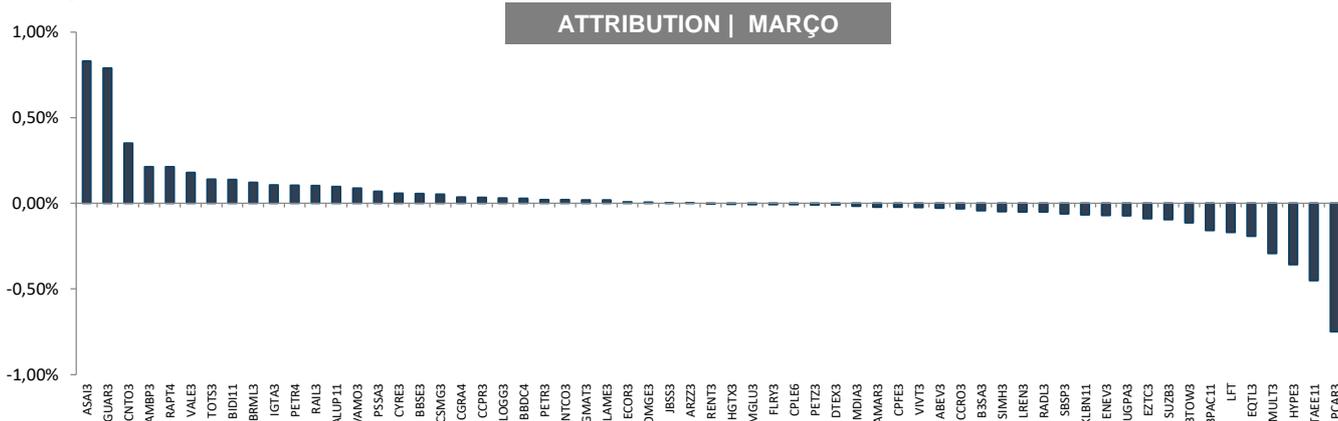


TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2019	Fundo	-	-	-0,14%	-0,96%	0,68%	2,10%	2,02%	-0,80%	-0,52%	1,35%	1,17%	2,20%	7,25%	7,25%
	% CDI	-	-	-53,45%	-185,58%	124,63%	447,06%	355,48%	-158,32%	-112,39%	281,18%	308,56%	584,45%	155,17%	155,17%
	DI +	-	-	-0,42%	-1,48%	0,13%	1,63%	1,45%	-1,30%	-0,99%	0,87%	0,79%	1,82%	2,58%	2,58%
2020	Fundo	-0,10%	-0,44%	2,07%	0,67%	-0,38%	0,60%	-0,05%	-1,57%	-0,09%	-2,31%	2,95%	0,37%	1,62%	8,98%
	% CDI	-25,93%	-149,30%	607,35%	233,58%	-160,18%	278,31%	-25,41%	-976,15%	-55,72%	-1469,87%	1971,99%	225,29%	58,48%	118,71%
	DI +	-0,47%	-0,73%	1,73%	0,38%	-0,62%	0,38%	-0,24%	-1,73%	-0,24%	-2,46%	2,80%	0,21%	-1,15%	1,42%
2021	Fundo	0,10%	-0,77%	0,54%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,13%	8,84%
	% CDI	69,96%	-570,64%	271,32%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-26,88%	109,34%
	DI +	-0,04%	-0,90%	0,34%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,61%	0,76%

FUNDOS MULTIMERCADOS

Comentários do Gestor

QUANTITAS FIM ARBITRAGEM

O Quantitas FIM Arbitragem apresentou um resultado de **0,96% em março**.

Resultados

As posições nos trechos mais longos da curva de juros voltaram a apresentar rentabilidade positiva em março, explicando o resultado do mês.

Posicionamento

Seguimos elevando posições nos trechos de 6 meses a 2 anos na curva de juros. Nos trechos mais longos, mantivemos as posições que já carregávamos no mês anterior e começamos a montar uma nova posição ainda mais longa em sentido inverso.

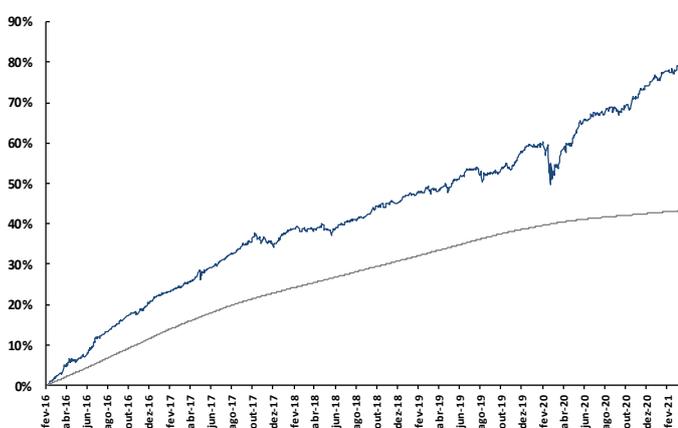
TABELA DE RENTABILIDADES

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2014	Fundo								0,52%	2,52%	1,77%	0,55%	1,79%	7,36%	7,36%
	% CDI								181,88%	280,33%	187,59%	66,16%	188,10%	184,71%	184,71%
	DI +								0,23%	1,62%	0,83%	-0,28%	0,84%	3,37%	3,37%
2015	Fundo	2,39%	1,03%	1,85%	1,44%	1,13%	1,51%	0,53%	2,59%	-0,20%	2,61%	1,22%	-0,44%	16,78%	25,37%
	% CDI	258,10%	125,94%	178,54%	152,00%	115,33%	142,03%	45,04%	233,96%	-17,81%	235,53%	115,68%	-37,80%	126,87%	143,05%
	DI +	1,47%	0,21%	0,81%	0,49%	0,15%	0,45%	-0,65%	1,48%	-1,30%	1,50%	0,17%	-1,60%	3,55%	7,64%
2016	Fundo	3,02%	1,31%	2,12%	1,46%	1,55%	2,25%	1,68%	1,97%	1,27%	0,67%	3,09%	0,30%	22,71%	53,84%
	% CDI	285,95%	131,17%	182,70%	138,21%	139,63%	194,06%	151,68%	162,06%	114,46%	64,13%	297,63%	26,41%	162,18%	157,33%
	DI +	1,96%	0,31%	0,96%	0,40%	0,44%	1,09%	0,57%	0,75%	0,16%	-0,38%	2,05%	-0,83%	8,71%	19,62%
2017	Fundo	2,93%	1,12%	2,04%	-0,47%	4,00%	0,03%	0,63%	1,17%	0,99%	-0,06%	2,43%	-0,83%	14,78%	76,59%
	% CDI	269,16%	129,47%	194,48%	-59,81%	432,52%	3,11%	78,78%	145,83%	154,46%	-9,37%	429,02%	-153,73%	148,55%	160,96%
	DI +	1,84%	0,26%	0,99%	-1,26%	3,08%	-0,79%	-0,17%	0,37%	0,35%	-0,71%	1,87%	-1,37%	4,83%	29,01%
2018	Fundo	3,70%	-0,99%	-0,26%	-1,04%	-0,06%	3,07%	0,02%	0,28%	0,55%	1,31%	0,95%	0,35%	8,03%	90,77%
	% CDI	633,75%	-211,56%	-49,72%	-200,86%	-10,92%	592,72%	3,67%	48,95%	116,47%	240,73%	192,24%	70,23%	125,03%	159,07%
	DI +	3,11%	-1,45%	-0,80%	-1,56%	-0,57%	2,55%	-0,52%	-0,29%	0,08%	0,76%	0,46%	-0,15%	1,61%	33,71%
2019	Fundo	0,57%	0,77%	0,66%	0,34%	1,15%	0,16%	0,65%	1,02%	0,60%	-1,26%	2,41%	-0,22%	7,02%	104,17%
	% CDI	104,65%	155,16%	141,60%	65,98%	211,02%	33,76%	115,34%	202,17%	128,22%	-261,02%	633,91%	-59,00%	117,68%	156,80%
	DI +	0,03%	0,27%	0,20%	-0,18%	0,60%	-0,31%	0,09%	0,51%	0,13%	-1,74%	2,03%	-0,60%	1,06%	37,73%
2020	Fundo	0,76%	0,61%	1,73%	1,38%	0,58%	0,42%	-0,47%	-0,07%	-0,76%	2,41%	-0,71%	1,98%	8,06%	120,63%
	% CDI	200,47%	207,19%	507,53%	483,81%	241,39%	195,96%	-243,84%	-45,40%	-486,40%	1536,67%	-474,27%	1203,53%	291,35%	169,80%
	DI +	0,38%	0,32%	1,39%	1,09%	0,34%	0,21%	-0,67%	-0,23%	-0,92%	2,26%	-0,86%	1,81%	5,30%	49,59%
2021	Fundo	1,55%	-0,42%	0,96%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,09%	125,25%
	% CDI	1035,88%	-309,48%	483,36%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	433,66%	174,28%
	DI +	1,40%	-0,55%	0,76%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,61%	53,38%

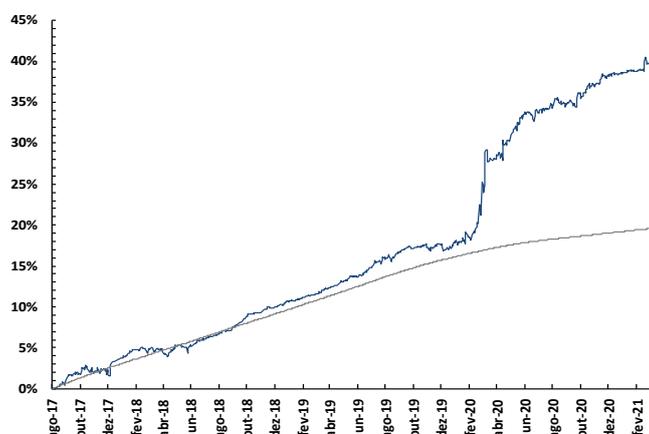
VISÃO GERAL DOS FUNDOS MULTIMERCADOS

FUNDO DE INVESTIMENTO		Março	2021	12 Meses	24 Meses
Quantitas FIM Arbitragem	Fundo	0,96%	2,09%	6,99%	15,58%
	% do CDI	483,36%	433,66%	313,87%	200,96%
Quantitas FIC FIM Mallorca	Fundo	1,19%	2,54%	16,23%	20,82%
	% do CDI	598,93%	526,38%	728,97%	268,50%
Quantitas FIM Galápagos	Fundo	1,79%	2,08%	10,46%	26,13%
	% do CDI	904,28%	430,27%	469,80%	337,03%
Quantitas FIM Maldivas LS	Fundo	0,54%	-0,13%	-0,03%	9,20%
	% do CDI	271,32%	-26,88%	-1,40%	118,68%

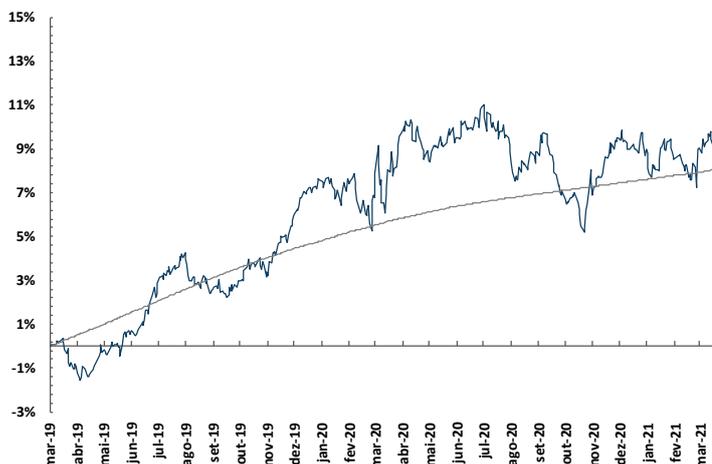
Quantitas FIC FIM Mallorca



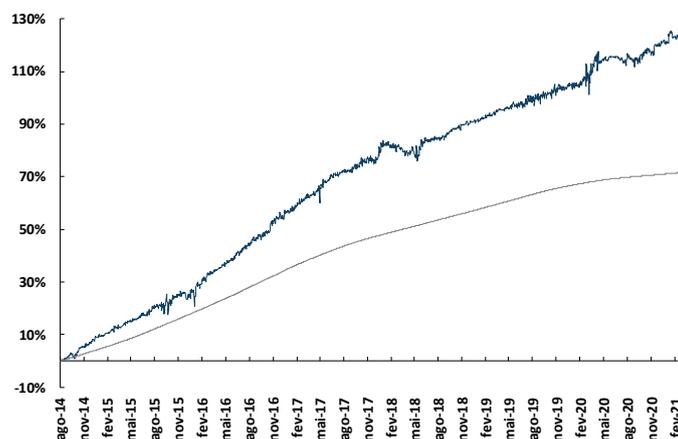
Quantitas FIM Galápagos



Quantitas FIM Maldivas LS



Quantitas FIM Arbitragem



**CONFIRA TAMBÉM O NOSSO
RELATÓRIO DE RENDA VARIÁVEL**

Quantitas

www.quantitas.com.br



As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. **A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Ressaltamos que rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. As informações do presente material são exclusivamente informativas. Recomendamos ao investidor a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos. Ressaltamos que os fundos de investimentos não contam com a garantia do administrador, gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses.